

**A UTILIZAÇÃO DO VÍDEO NO ENSINO DE CIÊNCIAS NA PERSPECTIVA CTS****Maria Aparecida Carneiro**

Programa de Pós-Graduação em Educação/UNIMEP

macarnei@unimep.br

**Resumo**

A abordagem Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) do ensino das ciências parece ser uma resposta à necessidade de educação em ciências para todos os alunos e à sua conseqüente alfabetização científica e tecnológica. Cidadãos munidos de um conhecimento científico e tecnológico básico e com competências na análise de temas e questões sociais, espera-se que estejam mais aptos a compreender o mundo em que vivem e a lidar mais informada, ativa e responsabilmente com esses temas. Um cidadão cientificamente alfabetizado deve, dentre outras coisas: seja capaz de usar a ciência na melhoria de sua qualidade de vida; seja capaz de compreender e lidar com um mundo cada vez mais tecnológico, seja capaz de lidar responsabilmente com questões sociais relacionadas com a ciência; tenha um correto conceito de ciência; compreenda as relações que se estabelecem entre a ciência e a tecnologia e como estas influenciam a sociedade. Os meios de comunicação podem auxiliar, pedagogicamente, na preparação do educando para a conquista da cidadania, uma vez que eles têm um papel imprescindível de mediador da realidade no processo pedagógico da apropriação do conhecimento. Para mostrar as possibilidades e limites da utilização do vídeo como recurso didático no ensino de ciências, na perspectiva CTS, analisamos uma matéria exibida no programa Repórter Eco, da TV Cultura, que mostra a alternativa encontrada por uma multinacional de lâmpadas para eliminar da produção produtos químicos nocivos à camada de ozônio. Apesar da reportagem tratar de um processo industrial menos poluente, não deixa claro o papel da camada de ozônio e as conseqüências de sua diminuição - os raios ultravioleta B, que são os mais energéticos atingiriam mais ainda o solo do planeta com aumento de queimaduras e cânceres de pele, mudanças de clima, mudança da atividade fotossintética, entre outras. Por outro lado, também não faz referências ao Protocolo de Montreal, assinado pelos principais países produtores e usuários de clorofluorcarbonos, dentre eles o Brasil, que recomenda para o ano 2000, uma diminuição de 50% do consumo de clorofluorcarbonos em relação ao de 1986. Diante disso, o vídeo em questão poderia ser utilizado no ensino médio e superior, principalmente por profissionais da área de Química e Física uma vez que os processos envolvidos são bastante complexos. Entretanto, outros profissionais, de outras áreas, como por exemplo a Biologia poderiam estar utilizando o vídeo para introduzir o tema camada de ozônio e seus efeitos sobre a vida no planeta. Principalmente os vegetais são bastante sensíveis à ação do ozônio ambiente e reagem de modo diferente dependendo da espécie. Questões de ordem política, econômica e social também podem ser tratadas. Quanto à estrutura jornalística da reportagem, os recursos das imagens utilizadas e a adaptação do conteúdo à linguagem do meio foram perfeitos Nenhuma imagem ficou "solta". O texto está em perfeita sintonia com as imagens, com a narração seguindo o fluxo das imagens. Finalizando, o vídeo em questão, apesar de tratar somente de um processo industrial, permite que se estabeleçam relações entre o meio natural e o sócio-cultural, além de oferecer modelos alternativos de hábitos/comportamentos e atuação no meio.